

Relato de caso: migração de sistema de publicação das revistas da pucpr para o ojs

Elisama Nunes dos Santos

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
elisama.santos@grupomarista.org.br

Paula Lorena Silva Melo

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
paula.lorena@grupomarista.org.br

Marcelo Manduca

Pontifícia Universidade Católica do Paraná
manduca.marcelo@grupomarista.org.br

Como citar:

SANTOS, E. N.; MELO, P. L. S.; MANDUCA, M. Relato de migração de sistema das revistas da PUCPR para o OJS. In: ABEC MEETING, 2, 2018, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Associação Brasileira de Editores Científicos, 2018. p. 1-5.

<http://dx.doi.org/10.21452/abecmeeting.2018.185>

RESUMO

Este artigo pretende realizar um relato de como ocorreu a migração de um sistema próprio para o Open Journal Systems, com as revistas da PUCPR. Trataremos de assuntos de treinamento para a inserção dos arquivos, a metodologia utilizada, as dificuldades e problemas identificados, além da forma de validação dos dados migrados.

Palavras-chave: OJS. Migração. Sistema.

ABSTRACT

This article intends to report how we changed PUCPR's journal's system to Open Journal Systems. We will address training for archive insertion, the methodologies used, some identified difficulties and problems, and the tools to validate all migrated data.

Keywords: OJS. Migration. System.

INTRODUÇÃO

Apresentaremos, neste artigo, como foi o processo de migração de um sistema próprio para o Open Journal Systems (OJS). Esta migração aconteceu com todas as revistas acadêmicas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR). O total de revistas migradas é de 14, algumas com submissão descontinuada, porém, preferiu-se manter o repositório de todas no OJS. A mudança de sistema ocorreu a partir do segundo semestre de 2016 e teve sua finalização em novembro de 2017. A equipe da Editora PUCPRESS, juntamente com a equipe editorial de cada revista, migrou, em média, mais de 6.000 artigos, e algumas dificuldades foram encontradas no meio do caminho. Estas serão discutidas ao longo do relato, e apresentaremos algumas soluções dadas por nossa equipe. Antes de iniciar o processo, passamos por um treinamento breve em eventos e com manuais, o que nos possibilitou preparar o sistema para inserir os arquivos. Porém, o aprendizado deste foi desenvolvido, de fato, a partir de seu uso.

Organizamos a migração da seguinte forma:

- preparação do sistema;
- reuniões com os editores para a apresentação do sistema;
- treinamento (de 2 a 3) com os editores, bolsistas e colaboradores de cada revista para a inserção dos metadados e dos arquivos;
- revisão feita pela equipe editorial;
- cadastramento do DOI no Crossref.

As funções desempenhadas por cada equipe foram:

Atividade	Responsável
Preparação do sistema	PUCPRESS
Reuniões	PUCPRESS e Editor-chefe
Treinamento	PUCPRESS
Migração dos dados	Editor-chefe e sua equipe*, com supervisão da PUCPRESS
Revisão dos dados migrados	PUCPRESS
Cadastramento DOI	PUCPRESS

*o número de pessoas que compõem as equipes varia de acordo com o periódico

PREPARAÇÃO DO SISTEMA

Esta etapa pautou-se somente na criação das revistas dentro do sistema e na criação de seções. As informações sobre as revistas foram inseridas, como as políticas de submissão, sobre os processos de avaliação, privacidade, inserção do layout da revista e todas as informações associadas aos periódicos. Para isso, contamos com a colaboração dos editores para atualizarem as informações e aproveitarem para melhor visualização das revistas no sistema novo.

Foram definidos alguns milestones, para melhor organizar e sequenciar a migração de forma ordenada. As informações iniciais aos leitores (como, sobre a revista, escopo, políticas, avaliação, visual, entre outros) foram padronizadas para cada revista, baseando-se, inicialmente, nas informações disponíveis anteriormente no antigo sistema, e atualizando a partir da demanda trazida pelos editores. A equipe

da Editora PUCPRESS acompanhou a evolução da migração junto aos editores-chefes dos periódicos e disponibilizou a fim de ajuda-los em possíveis adaptações.

Em reunião com os Editores foram inseridas estas informações, ou então solicitadas, além de serem marcadas as reuniões para dar início à migração.

APRESENTAÇÃO DO OJS AOS EDITORES

Para essa etapa, apresentamos o sistema primeiramente aos Editores Gerentes das Revistas. Muitos já tinham conhecimento da mudança, pois nosso antigo sistema apresentava muitos pontos de melhoria, e a possibilidade de implantação de um novo sistema já havia sido pensada. Disponibilizamos alguns tutoriais do OJS e marcamos reuniões para formalizar a introdução do sistema aos editores das revistas.

Nas reuniões, algumas dúvidas surgiram, especialmente pela quantidade de artigos a serem migrados por algumas revistas. Para este problema, foram montadas equipes provisórias para auxiliar. Desta forma, a maior parte dos Editores acolheu as sugestões e as procuras por alunos disponíveis a ajudar iniciaram. Outro problema surgiu em relação às revistas que estavam desativadas. A solução fora disponibilizar a nossa equipe de revisão (da Editora PUCPRESS) para apoiar.

Após recebermos a primeira confirmação dos Editores de uma das revistas, iniciamos os treinamentos para manusear o sistema para, então, começar a migração.

TREINAMENTO

A partir da decisão de oferecer treinamento aos envolvidos e a partir das orientações do Curso online para Editores e de treinamentos anteriores por parte da equipe da Editora em eventos como o Abec Meeting, iniciamos a migração.

O treinamento consistia em apresentar o sistema de forma clara, explicando qual a relevância deste para área de revistas acadêmicas e quais eram seus benefícios para a agilidade no processo, melhoria de transparência e maior visibilidade. As reuniões ocorreram nos laboratórios de informática da Universidade e foram com, em média, 15 pessoas. Cada revista recebeu um dia de treinamento separadamente. Cada participante recebeu um login e senha (no primeiro treinamento não pensamos no tempo que perderíamos para coletar todos os nomes e e-mails, por este motivo levamos mais de um treinamento para concluir a migração da revista).

Após efetuarmos todos os cadastros, contextualizá-los e dividir um volume de cada revista para cada participante, iniciamos o processo.

METODOLOGIA E MIGRAÇÃO

Após a introdução e contextualização, explicamos os passos para entrar no sistema e, depois, as etapas que teríamos que seguir para a inserção das edições. A apresentação foi feita a cada um dos editores, que puderam visualizar o sistema em seus respectivos computadores. Assim que todos conseguiram criar sua edição, nomeada e numerada corretamente e de acordo com o sistema antigo, os participantes podiam começar a inserir os metadados e os arquivos .

A etapa de inserção de metadados foi uma das que gerou mais dúvidas, pois, como os participantes não tinham domínio da ferramenta, alguns campos, como nome, nome do meio e sobrenome, ficaram confusos quanto onde colocar as informações de autoria. Outro problema foi o de copiar o resumo e as referências do arquivo em pdf, pois, quando um texto é copiado deste, vem sem formatação, e há a necessidade de

arrumá-lo. Por isso, os participantes levaram mais tempo formatando os textos para as palavras não ficarem grudadas ou ininteligíveis.

Além da inserção dos metadados, houve a etapa de inserção dos pdf's. Nessa etapa, alguns dos participantes conseguiram fazer o download anteriormente, mas outros tiveram que efetuar o download, nomear e organizar os arquivos no próprio treinamento. As equipes que tiveram que fazer esse download na hora foram as que demonstraram mais problemas na etapa de validação dos dados. Também tivemos problemas com as seções das revistas, pois na etapa de preparação do sistema foram apenas verificadas seções que apareciam mais vezes em cada revista e, por isso, algumas seções tiveram de ser criadas no momento da migração, dificultando a agilidade do processo.

Outro problema desencadeado pela falta de intimidade com a ferramenta foi o de esquecer de clicar no botão de “submeter” para inserir o pdf. Para evitar este problema, enfatizamos que os participantes não deveriam esquecer de clicar no botão.

Após a inserção de todos os arquivos da edição, solicitávamos aos participantes para checarem se suas edições estavam inteiras e conferir se todos os arquivos estavam submetidos corretamente .

Algumas das revistas precisaram de mais de uma reunião, mas a maior parte conseguiu migrar todos os volumes em um só encontro.

VALIDAÇÃO DOS DADOS

O procedimento dessa etapa foi basicamente conferir se os dados migrados estavam todos no sistema. Utilizamos o sistema antigo como espelho e dividimos as revistas entre a nossa equipe. Os passos da etapa eram:

- entrar no OJS com o papel de Editor na revista que nos era designada;
- escolher a edição a ser conferida na aba de “edições futuras”;
- entrar em cada artigo, espelhando a conferência com os dados do sistema antigo;
- inserir o DOI do artigo;
- depois de conferir todos os artigos da edição, publicá-la.

Levamos em média 8 meses para esta conferência e, como as edições foram inseridas por diferentes pessoas, diferentes tipos de problemas foram encontrados, tais como: falta do arquivo em pdf inserido, arquivos invertidos ou de outros volumes inseridos no lugar errado, problemas com metadados, pdf corrompido, entre outros.

Para o controle desta etapa, desenvolvemos uma planilha no Excel, que continha o nome da revista, o volume, o número e um espaço para a descrição de algum problema.

Após migrarmos todas as revistas, não obtivemos grandes problemas. A maior parte de artigos que faltaram, ou de arquivos que sumiram foram recuperados do antigo sistema e a migração ficou completa depois de 12 meses.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das dificuldades, a migração para o OJS teve de muita relevância. Além de possibilitar melhorias no processo de submissão, o sistema contribuiu para a agilidade de avaliação por pares e no processo de editoração.

Ainda, trouxe melhoria na localização dos artigos, podendo, assim, trazer maior visibilidade à pesquisa da Universidade como um todo. Concluímos, então, que apesar das dificuldades, a migração coube perfeitamente bem para a melhoria dos periódicos como um todo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. **Curso de Formação de Editores Gerentes**. 2018. Disponível em: <<http://ead.ibict.br/cursos/seer2/modulo1pg2.html>>. Acesso em: 31 jun. 2018.